



## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE**

### ***GESTÃO DE MATERIAIS/INSUMOS E MEDICAMENTOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANHUAÇU-MG***

ALUNA: MARILZA DA COSTA ROCHA PEREIRA

ORIENTADOR: PROF. DR. FÁBIO DA COSTA CARBOGIM

#### **1) Introdução**

O trabalho proposto apresenta como tema, uma análise de sistema de gestão de materiais/insumos e medicamentos da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Manhuaçu -MG.

De acordo com Domingues et al (2012), materiais são considerados insumos ou fatores produtivos, de natureza física, com determinada durabilidade, empregados na realização de procedimentos/atividades assistenciais aos pacientes. A escassez de alguns destes, considerados imprescindíveis para assistência e um dos pontos que mais afligem os gestores dos serviços de enfermagem. A administração de recursos materiais tem sido motivo de preocupação nas organizações de saúde, tanto nas do setor público, como no privado, que fazem parte da rede complementar do Sistema Único de Saúde (SUS).

Bertaglia (2009) conceitua a cadeia de abastecimento como sendo um conjunto de processos requeridos para obter materiais, agregar-lhes valor, de acordo com a concepção dos clientes e consumidores, e disponibilizar os produtos para o lugar (onde) e para a data (quando) que os clientes e consumidores os desejarem. Enfatiza também que a administração da cadeia de abastecimento exige o entendimento dos impactos que serão causados nas organizações, em seus processos e na sociedade. Entendê-la não se limita, a saber, que a demanda afeta todo o processo e que, portanto, estimativas e pedidos devem ser bem elaborados para satisfazer às necessidades de clientes e consumidores.



Um estoque eficiente de materiais deve atender as necessidades das equipes atuantes e dos tipos de procedimentos realizados; Racionalizar itens, evitar padronização de vários itens para a mesma finalidade; Ponderar custos de aquisição. Com o elevado custo destes produtos, além da diversidade dos mesmos para serem controlados requer uma gestão segura e racional.

A decisão sobre alocação de estoques é uma das mais conhecidas decisões logísticas. Manter estoques significa um conjunto de custos que não agregam valor. Não mantê-los pode significar deixar de atender a uma demanda, com altos impactos negativos para a organização (Christopher, 2007 apud Vaz; Lotta, 2011).

Segundo Fagundes (2014, p. 17) administração de materiais,

Compreende a elaboração de procedimentos normativos, a escolha do mix devidamente especificado, o desenvolvimento e cadastro de fornecedores, a determinação das necessidades, a aquisição, o recebimento e inspeção visual dos bens, a armazenagem apropriada, o controle de estoque, a dispensação, o inventário físico e a aferição de resultados inerentes à função.

Para Machine (2005), a administração de recursos materiais tem por objetivo assegurar a presença no momento e local adequado do suprimento, componentes e equipamentos necessários para o eficiente funcionamento da instituição. Visa ainda, adquirir esses materiais dentro da qualidade especificada, no prazo exigido e na quantidade correta, num contexto de menor custo possível.

Castilho (2005) considera que dos insumos necessários à prestação de assistência à saúde, os recursos materiais representam um custo da ordem de 30 a 45% das despesas das instituições de saúde.

Para Paschoal e Castilho (2010) o estoque é um investimento envolvendo comprometimento de recursos que poderiam estar sendo aplicados em outras atividades. Porém, sua existência é indispensável ao funcionamento de um hospital. Para o funcionamento do estoque é importante ter dados históricos de consumo de cada item, para projeções de demanda dentro de níveis adequados, que permitam suprir as necessidades de consumo com estoques menores.



## 2) Justificativa

A falta dos materiais/materiais e medicamento tem levado parte da população mais esclarecida usuária do SUS, a procurar a promotoria de justiça para que faça valer seus direitos. Esta falta também prejudica a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), além de utilizar medidas paliativas, como a substituição de materiais por outros menos adequados para determinados procedimentos ou tratamentos, também são levados a pedir empréstimos a hospitais mais próximos. A dimensão do problema é alta, para minimizar os problemas causados pela falta dos produtos, a solução é ter um estoque suficiente sem comprometer o financeiro.

A Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, dispõe que

“a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988, p. 6).

Santos (2006\_p.4) reporta que,

“mesmo quando o cidadão opta pelo sistema privado, também fica sujeito aos seus regramentos, do mesmo modo que dele poderá entrar e sair quando quiser. (...) Ou se adentra ao SUS e submete-se aos seus parâmetros técnicos, científicos, administrativos; ou se opta pelos serviços privados”.

Esta falta também prejudica a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), além de utilizar medidas paliativas, como a substituição de materiais por outros menos adequados para determinados procedimentos ou tratamentos, também são levados a pedir empréstimos a hospitais mais próximos. A dimensão do problema é alta, para minimizar os problemas causados pela falta dos produtos, a solução é ter um estoque suficiente sem comprometer o financeiro.

A administração de materiais tem como finalidade fazer chegar o material certo para a necessidade certa no exato momento em que for necessário. Para que isto ocorra, torna-se fundamental gerar informações adequadas para sustentação dos processos. Os materiais em estoque devem estar disponíveis em níveis



adequados, evitando faltas e excessos. Administrar os recursos materiais, com o mínimo de recursos alocados em estoques é evitar a falta de materiais médico-hospitalares e medicamentos é sem dúvida, uma das principais missões do gestor de materiais.

Para Infante, Dos Santos, Borges (2007), no contato com os serviços de saúde, o paciente não busca o consumo de produtos (procedimentos), busca o desfecho ou resultado advindo desse consumo. O desfecho esperado do consumo de um produto ou conjunto de produtos seria a melhora do estado de saúde do paciente. A seleção de produtos a ser oferecida ao paciente, no entanto, é definida pelo profissional de saúde. Comprometer o profissional com uma visão crítica e responsável sobre a necessidade e a melhor seleção dos produtos, na perspectiva do resultado sobre a saúde do paciente, é sempre um objetivo central de ações da qualidade em organizações de saúde.

Numa organização, os estoques são necessários para que não haja descontinuidade da produção nem insatisfação dos clientes, porém estoques excessivos imobilizam o capital comprometendo o resultado financeiro. A otimização do investimento em estoques por meio da eficiência do planejamento e controle buscam minimizar as necessidades de capital para a sua manutenção Dias (2011).

### **3) Objetivos**

Objetivo Geral:

Propor estratégias para reduzir a falta de Materiais/insumos e Medicamentos na Secretaria Municipal de Saúde de Manhuaçu, Minas Gerais.

Objetivos específicos:

1-Padronizar todos os produtos selecionados, conforme levantamento das necessidades do serviço com integração do gestor, funcionários e coordenadores.

2-Elaborar lista padronizada após o processo de seleção dos materiais médico hospitalar e medicamentos.



3-Alimentar o programa de software, para controle eficiente de estoque dos Materiais/insumos e Medicamentos.

#### 4) Metodologia

- Apresentação do projeto ao Gestor da Secretária Municipal de Saúde de Manhuaçu para aprovação.
- Reunião com os profissionais de saúde envolvidos para apresentação da proposta, definindo as etapas da intervenção. Dimensionar o problema para sensibilizar os profissionais envolvidos.
- Levantamento dos materiais médico hospitalares e medicamentos necessários para uso da Secretaria Municipal de Saúde de Manhuaçu. Este processo será realizado pelos farmacêuticos, enfermeiros, médicos da UPA e coordenadores dos diversos setores em um período de 30 a 60 dias, para comparativa de consumo com o ano anterior.
- Elaboração da série histórica do consumo de materiais médico hospitalar e medicamentos da Secretaria Municipal de Saúde, além dos materiais em falta ou escassos, com base nos dados do almoxarifado e dos profissionais. Estes dados serão apresentados aos profissionais envolvidos através de reuniões.
- Com base neste processo, elaborar lista padronizada dos produtos e iniciar a elaboração do Manual de Material Médico hospitalar e Medicamentos, para conhecimento de todos coordenadores da Secretaria Municipal de Saúde.
- Divulgar o Manual de Material Médico hospitalar e de Medicamentos por via online para todos os setores envolvidos.
- Realização de treinamento e assistência técnica no processo inicial de consulta do manual e processo de licitação. Essa etapa evitará erros na descrição dos produtos, agilizando a ação da comissão de licitação quando da cotação do produto, além das possibilidades de participação dos enfermeiros e farmacêuticos. Estes últimos profissionais deverão participar do processo de compras de materiais e medicamentos, tendo em vista competência técnica que assegura condições para



opinar quanto ao tipo, a quantidade, a qualidade dos materiais a serem adquiridos e principalmente no detalhamento de cada produto a ser adquirido. Os profissionais citados deverão atuar junto às comissões de licitação, integrando os grupos de assessoria de compra e emitindo pareceres técnicos nos processos de compra.

- Alimentar o sistema software do almoxarifado com a entrada dos produtos através de notas fiscais de recebimento dos produtos, onde deverá constar preço unitário, preço total e quantidade adquirida por item, para que seja possível avaliar além dos custos, ter estoque suficiente dos materiais médico hospitalar e medicamentos, para atender as necessidades setores da Secretaria Municipal de Saúde no momento certo.

- Criação de um questionário elaborado pelos coordenadores que será apresentado em reuniões bimestrais para avaliar a efetividade da intervenção, através da percepção do gestor, funcionários e coordenadores sobre o consumo e padronização, onde serão discutidas as falhas ou melhorias a serem implantadas.

A saída dos produtos deverá ser efetuada no sistema de Software de acordo com a solicitação do responsável pelo setor, que deverá constar o produto a quantidade e assinatura do responsável e o nome da unidade.

Domingues et al (2012) refere que é necessário as instituições públicas respeitarem rigidamente as normas legais que regulamentam as licitações e os critérios e detalhes do processo, considerando a importância de existir um controle ao adquirir materiais para uma organização, porém em muito casos torna-se moroso e requer um tempo maior de espera pelo produto. A lentidão nos processos administrativos presenciada nos serviços de saúde no Brasil é apontada como problema crônico, gerando formalidade nas comunicações, excessiva burocracia, apresentando serviços que não satisfazem os colaboradores externos.

## 5) Cronograma

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO										
2017/2018										
ITEM	ATIVIDADE	PERÍODO (MÊS)								
		out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
1	Levantamento de todos os produtos que são necessários, feito pelos profissionais de enfermagem, área médica, farmacêuticos e coordenadores dos diversos setores.				X					
2	Padronizar todos os materiais/insumos e medicamentos que serão selecionados, a partir de um levantamento baseado nas necessidades do serviço médico e de enfermagem.			X						
3	Elaborar lista padronizada após o processo de seleção dos produtos e iniciar a elaboração do Manual de Material Médico hospitalar e Medicamentos				X					
4	Divulgar a lista padronizada de Manual de Material Médico hospitalar e Medicamentos para todos os setores envolvidos					X	X			
5	Alimentação de programa de software pelos funcionários, para controle eficiente de estoque dos Materiais/insumos e Medicamentos.									
6	Iniciar a alimentação do sistema software, lançamento de todos os produtos já padronizado.									

## 6) ORÇAMENTO

ORÇAMENTO			CUSTO	
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	UNITÁRIO	TOTAL
1	Pacote de 500 folhas - papel A4	01	19,00	19,00
2	Material de escritório (caneta, pincel atômico)	10	0,80	8,00
3	Lanche para reunião	30	2,40	7,20
	Total	41	22,20	34,20



## 7) Resultados Esperados

- Conhecimento da lista padronizada por todos profissionais envolvidas na ação.
- Controle de estoque eficiente sem que faltem produtos essenciais aos pacientes para atendimento digno e que forneça ao Gestor e sua equipe, dados financeiros e estoque de produtos para um inventario eficaz.
  - Alimentar o sistema software com a entrada dos produtos através de notas fiscais de recebimento dos produtos, onde deverá constar preço unitário, preço total e quantidade adquirida por unidade.
  - A saída dos produtos deverá ser efetuada no sistema de Software de acordo com a solicitação do responsável pelo setor, que deverá constar o produto a quantidade e assinatura do responsável e o nome da unidade.
  - Facilitar a realização dos processos licitatórios, bem como o controle de estoque para todos os profissionais envolvidos sendo instrumentos capazes de melhorar a qualidade da informação sobre o problema. É importante conhecer quais produtos são disponibilizados pela secretaria de saúde.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CASTILHO V, GONÇALVES VLM. Gerenciamento de recursos materiais. In: Kurcgant P. Coordenadora. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: abordagem logística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015

DOMINGUES, Garcia, et al.. Gestão de material médico-hospitalar e o processo de trabalho em um hospital público. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 65, n.2, p. 339-46, mar/abr, 2012.

FAGUNDES, Luiz Antônio. **Logística de suprimentos industrial comercial e pública método quantitativo**. Ipatinga-Ed. Boa Fé, 2014.

INFANTE, Maria; DOS SANTOS, Maria Angélica Borges. A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 945-954, julh/ago, 2007.

MACHLINE, Claude. **Recursos Materiais**. In: GONÇALVES, Ernesto Lima. O hospital e a visão administrativa contemporânea. São Paulo: Pioneira, 1983.

PASCHOAL, Maria Lúcia Habib; CASTILHO, Valéria. Consumo de materiais em centro cirúrgico após implementação de sistema de gestão informatizado. **Rev. bras. enferm**. Brasília, v.63, n.6, p.887-893, nov/dez, 2010

SANTOS, Lenir. SUS: contornos jurídicos da integralidade de assistência à saúde. **Radis**, Campinas, v.49, p.35-36, set, 2006. Disponível em <http://www.idisa.org.br>. Acesso em 25 jun. 2018.

VAZ, José Carlos; LOTTA, Gabriela Spanghero. **A contribuição da logística integrada às decisões de gestão das políticas públicas no Brasil**. Rev. Adm. Pública, Brasília, v.45, n.1, pp. 107-139, 2011.